

# noticiário TORTUGA

ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

## **BERNES** **Um desafio que** **agora** **será vencido**

Fácil de ser implantado e não exigindo nenhum investimento, o Programa Nacional de Controle do Berne é um eficiente método de combate a este secular inimigo dos criadores.

BERNES

# Um Desafio aos Criadores

Presente nas Américas desde o século XV, o berne tem se constituído num desafio permanente aos criadores de bovinos que, na vã tentativa de conseguirem erradicá-lo, já usaram os mais esdrúxulos sistemas de combate. Ampliando cada vez mais sua área de infestação no Brasil, os bernes deixam atrás de si incalculáveis prejuízos.

Por volta do século XV, conquistadores espanhóis navegavam ao longo do rio Magdalena, na Colômbia, quando foram atacados por uma estranha espécie de "gusanos" que, penetrando em suas peles, formavam tumores e causavam dores atrozes. Não demorou muito, ficaram sabendo que o fenômeno era provocado pela larva de uma mosca, posteriormente classificada de **Dermatobia hominis**, hoje vulgarmente conhecidas por berne.

Chamados de Ura na Argentina, Nucho na Colômbia, Moyoquil no México, ou então, Warble Fly nos Estados Unidos, os bernes marcam sua presença nos animais domésticos das Américas há mais de 350 anos. A primeira referência ao berne no Brasil data de 1769 e, desde

essa época, esse implacável predador vem ampliando seu raio de ação e causando incalculáveis prejuízos à pecuária nacional.

Os danos que os bernes causam aos animais das fazendas localizadas desde os Estados Unidos até a Argentina, podem ser resumidos no retardamento do crescimento de bezerros, na queda da produção da carne e do leite, na desvalorização dos couros, etc. Quando sua incidência é muito grave, não é raro acontecer a morte dos animais, já que debilitam seu organismo, predispondo-os a outras enfermidades.

No Brasil, é certo que a cada dia que passa o ataque de bernes vem crescendo assustadoramente, acompanhando a abertura e expansão

das fronteiras agrícolas. Por outro lado, sabe-se que o único país latinoamericano livre do berne é o Chile, e a explicação estaria no fato de possuir um tipo de clima e altitude específicos, que formam uma espécie de barreira natural para o inseto. De maneira geral, o berne prefere regiões com temperatura moderadamente elevada (entre 20 e 30 graus), precipitação moderada e vegetação abundante, semelhantes ao clima de zonas cafeeiras.

Até hoje tentou-se combater os bernes através de muitos métodos. Por exemplo, em Honduras, usou-se o controle biológico, com a esterilização de machos pela irradiação, ou então, com uso de seus inimigos naturais, ou sejam determinadas espécies de moscas. Os resultados foram infrutíferos.

Os criadores brasileiros também procuraram outros sistemas, alguns até mesmo considerados medievais, como a extração dos bernes por meio de alicates especiais. Em épocas mais recentes, aplicou-se muito nos animais o pó de fumo, alho, toucinho, creolina, óleo queimado puro ou misturado a certos parasiticidas, mas os resultados eram os mais desanimadores possíveis.

Preferindo as regiões da paleta, cernelha, peito, pescoço, ventre e barbela para parasitar os animais (os de cor escura são os mais susceptíveis ao ataque), os bernes são um dos maiores flagelos da pecuária bovina, um desafio permanente aos criadores. A seguir vamos mostrar como vencê-lo.



Os bernes retardam o crescimento de bezerros

BERNES

# Como Vencer este Desafio

Simultaneamente ao lançamento do TIRA-BERNE, a Tortuga está introduzindo no Brasil um novo conceito para o controle de bernes, inspirado em trabalhos colombianos e adaptado às condições brasileiras. Trata-se do Programa Nacional de Controle do Berne (PNCB) baseado no princípio de que é melhor prevenir do que remediar.

Depois de ser pesquisado durante mais de dois anos pelo Departamento de Parasitoses da Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, os pecuaristas brasileiros já têm à sua disposição o bericida TIRA-BERNE, comprovadamente o mais eficiente entre todos os produtos similares. Através da via sistêmica, atinge os bernes em todas as fases e regiões do corpo do animal, mesmo as mais afastadas do ponto de aplicação, como canela, pata, cauda, orelhas, umbigo, etc.

Aplicado adequadamente, não produz abscessos, permitindo a cicatrização das feridas provocadas pelos bernes em tempo relativamente curto. Esses fatos ficaram demonstrados nas milhares de aplicações efetuadas nas mais diferentes regiões do território nacional, nas quais foram envolvidos milhares de animais de várias raças, idades e manejo. Facilmente aplicável no fio do lombo dos bovinos, possui suficiente aderência para evitar perdas por escorrimento.

Simultaneamente ao TIRA-BERNE, estamos introduzindo no Brasil uma nova tecnologia para o controle de bernes, já aplicada com êxito na Colômbia. Adaptada às condições brasileiras, ela proporcionará expressiva economia dos gastos com bericidas, aumento da produção de carne e de leite e, conseqüentemente, melhor aparência dos animais. Trata-se do Programa Nacional de Controle do Berne (PNCB).

Baseado na filosofia de que é melhor prevenir do que remediar, o PNCB expressa-se na fórmula PNCB

= 70% + (10 x 35 D), onde 70% significa que todos os animais do rebanho devem ser tratados quando a infestação por bernes atinge ou ultrapassa setenta indivíduos em cada grupo de cem. Nesta verificação, considerar como animal infestado todo aquele que tiver um ou mais bernes adultos.

Em seguida, (10 x 35 D) significa dez aplicações de TIRA-BERNE em todo o rebanho, a cada 35 dias de intervalo. Depois de dez aplicações, o ciclo biológico da **Dermatobia hominis** (berne), estará praticamente interrompido nos limites desta propriedade, fazendo com que a infestação desça para 10%, ou menos. Acontece, frequentemente, que após a segunda ou terceira apli-

cação, a infestação já baixa para menos de 20%, mas ainda assim, as aplicações devem continuar em todo o rebanho, até completar os dez banhos programados.

Para facilitar a identificação dos animais infestados, colocar um bovino de pele escura para cada grupo de cem cabeças do rebanho. Com uma simples inspeção, ele denunciará a presença e a intensidade da infestação do rebanho. Somente neste animal, a quem chamamos de "sentinela", se extirpará o berne à mão. Assim, o PNCB, permitirá que 90% do rebanho fique praticamente livre de bernes após um ano de tratamento, e os benefícios que propiciará aos criadores poderão ser facilmente constatados.



Na fase experimental foram testados milhares de animais.

# tira - berne o berne tira



o controle  
do berne  
levado  
a sério

um produto  
com a  
garantia

